



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
CURSO: PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA**

BRUNO DO VALE NOVAIS

**A POLÍTICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO MINISTÉRIO
DA CULTURA DO BRASIL NO PERÍODO DE 2003 A 2008**

Salvador
2009

BRUNO DO VALE NOVAIS

**A POLÍTICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO MINISTÉRIO
DA CULTURA DO BRASIL NO PERÍODO DE 2003 A 2008**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Albino Canelas Rubim

Salvador
2009

Aos meus queridos:

Minha mãe Onelice, meu pai Antonio e minha irmã Carla Andréa - por proporcionarem a realização dos meus sonhos...

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e minha irmã que, mesmo a 620 km da capital, estão sempre em sintonia com minha vida universitária.

Ao meu orientador, o professor Dr. Antonio Albino Canelas Rubim, por acreditar em minha capacidade e pela contribuição à minha formação acadêmica.

Ao grupo de pesquisa em políticas culturais do Brasil, coordenado pelo professor Rubim.

Ao Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) pela acolhida e oportunidades a mim oferecidas, ao longo de minha trajetória na graduação.

À Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, de modo especial, à Superintendência de Cultura, pela compreensão e incentivo ao êxito desse trabalho.

Às Professoras Daniele Canedo e Elsa Krayechete pela disponibilidade em participar da banca examinadora desta monografia.

Aos pesquisadores e agentes culturais que entrevistei – Alexandre Barbalho, Paulo Miguez, Lia Calabre, Isaura Botelho, Joel Julius, Ana Carla Fonseca Reis, Marcos Alves de Sousa e Giuliana Kauark – pela grande contribuição.

A todos aqueles que se interessam pela interface entre políticas culturais e relações internacionais.

Enfim, aos que acreditam e apostam em meu sonho de seguir carreira diplomática.

[...] Paz e cultura, nessas características históricas, tornam-se forças e fenômenos complementares. Como pensar a paz, afinal, senão pelo convívio cultural, harmônico e equilibrado entre povos e nações? Como pensar um novo mapeamento geopolítico, teórica e efetivamente multilateral, sem reconhecer o direito às diferenças culturais e as formas distintas e de organizar a vida no plano simbólico?

Gilberto Gil, 2008.

RESUMO

A política de relações internacionais do atual Ministério da Cultura do Brasil (MinC) é um objeto de pesquisa que requer mais estudos e investigações. No governo Gil, de 2003 a 2008, o Ministério desenvolveu uma política cultural mundial em parceria com o Ministério das Relações Exteriores. De coadjuvante, o MinC tornou-se protagonista nas relações internacionais do Brasil. Destaca-se a atuação de Gilberto Gil à frente desse processo. A temática da diversidade cultural e a aprovação da Convenção da Unesco sobre este tema, por exemplo, proporcionaram ao país uma imagem de líder no que concerne à promoção, preservação, articulação e defesa deste assunto no cenário mundial. Nesse episódio, o papel articulador do Ministério da Cultura, foi fundamental à aprovação do documento, sobretudo, pela proximidade com países pertencentes ao eixo Sul. Para conhecer a estratégia e a gestão dessa dimensão internacional da política cultural brasileira, esta monografia foi realizada. A pesquisa aconteceu através de revisão bibliográfica sobre as políticas culturais, relações internacionais e áreas afins, em meios impressos e digitais, e por entrevistas com pesquisadores do campo e agentes culturais do Ministério da Cultura. Por fim, constatou-se que o MinC, no período em análise, tornou-se um novo ator das relações culturais internacionais do Brasil e desenvolveu uma política internacional inspirada e paralela à diplomacia do Itamaraty, com foco no multilateralismo. Ademais, selecionou as relações com a Unesco, o Mercosul Cultural e a CPLP como as três prioridades de seu trabalho no cenário global, além das relações Sul-Sul.

Palavras-chave: Brasil; Cooperação Internacional em Cultura; Políticas Culturais; Relações Internacionais.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Modelo de relações internacionais e política cultural exterior.....	17
Tabela 02	Instituições culturais criadas no governo Vargas/Capanema.....	25
Tabela 03	Estados democráticos versus estados não-democráticos.....	28
Tabela 04	Política exterior do governo Figueiredo.....	44
Tabela 05	Política exterior do governo Sarney.....	52
Tabela 06	Política exterior do governo Franco.....	63
Tabela 07	Dimensões da política externa nos governos Lula.....	76
Tabela 08	Antecedentes da Diretoria de Relações Internacionais do MinC....	89
Tabela 09	Ações internacionais da Secretaria do Audiovisual do MinC.....	93
Tabela 10	Atuação do Sistema MinC no Mercosul Cultural.....	102
Tabela 11	Reuniões da Cúpula Ibero-Americana (2003-2008).....	105
Tabela 12	Esquema de cooperação cultural da OEI.....	107
Tabela 13	Relações internacionais do MinC por setor (2004-2008).....	117

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
---	-----------------	----

2	RELAÇÕES INTERNACIONAIS E POLÍTICAS CULTURAIS DO BRASIL: UM PANORAMA DE GETÚLIO VARGAS A JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO.....	12
2.1	AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA LEITURA DE EDWIN HARVEY: UM CAMINHO PARA A ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERIOR DO MINC.....	15
2.2	O ESTADO NOVO E A POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL (1937-1945).....	19
2.3	O ESTADO NOVO: A INAUGURAÇÃO DAS POLÍTICAS CULTURAIS BRASILEIRAS E A RELAÇÃO COM A POLÍTICA EXTERNA DO PAÍS.....	21
2.4	O BRASIL ENTRE 1945 E 1954: DEMOCRACIA, POLÍTICAS CULTURAIS E RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS.....	26
2.5	O BRASIL E AS RELAÇÕES CULTURAIS NA AMÉRICA E NO ESPAÇO IBERO-AMERICANO.....	32
2.6	O GOVERNO JK: RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS E POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL.....	34
2.7	JÂNIO QUADROS E JOÃO GOULART: POLÍTICA EXTERNA E AUSÊNCIA DE POLÍTICAS CULTURAIS.....	37
2.8	O BRASIL-MILITAR: POLÍTICA EXTERNA E POLÍTICAS CULTURAIS ENTRE 1964 E 1985.....	39
2.8.1	A diplomacia e a política exterior da Ditadura.....	39
2.8.2	A política cultural dos militares: há conexões com as relações internacionais de cultura?.....	45
3	REDEMOCRATIZAÇÃO E RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS DE JOSÉ SARNEY A FERNANDO HENRIQUE CARDOSO.....	50
3.1	AS RELAÇÕES EXTERIORES DO GOVERNO SARNEY.....	50
3.2	A CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA CULTURA E AS IMPLICAÇÕES ÀS POLÍTICAS CULTURAIS DO BRASIL NO CENÁRIO INTERNACIONAL.....	52
3.3	O PROJETO NEOLIBERAL E A INFLUÊNCIA SOBRE A POLÍTICA EXTERIOR DE COLLOR.....	57
3.4	A DESESTRUTURAÇÃO DO CAMPO CULTURAL NO GOVERNO COLLOR E O NÃO-CONTATO COM AS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS.....	60
3.5	O BREVE GOVERNO DE ITAMAR FRANCO: RELAÇÕES INTERNACIONAIS E A POLÍTICA CULTURAL DE 1993 A 1994.....	62

3.6	"O FIM DA TRANSIÇÃO": FHC E O ÁPICE DO NEOLIBERALISMO EM SUAS POLÍTICAS EXTERNA E CULTURAL.....	65
3.7	A POLÍTICA CULTURAL DE FHC E A RELAÇÃO COM O CENÁRIO EXTERNO.....	72
4	O MINISTÉRIO DA CULTURA COMO NOVO ATOR DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	75
4.1	A NOVA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA A PARTIR DE LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA.....	75
4.2	PRIORIDADES DA POLÍTICA EXTERIOR DE LULA.....	78
4.3	A POLÍTICA INTERNACIONAL DO MINC A PARTIR DA POLÍTICA EXTERIOR DO BRASIL.....	85
4.3.1	Da Assessoria Internacional à Diretoria de Relações Internacionais.....	86
4.3.2	Outros setores do MinC que trabalham no cenário internacional.....	91
4.4	PRIORIDADES DA POLÍTICA INTERNACIONAL DO MINC.....	98
5	UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA INTERNACIONAL DO MINC NA GESTÃO GILBERTO GIL.....	116
5.1	AVANÇOS.....	116
5.2	PROBLEMAS E LIMITES.....	128
5.3	DESAFIOS.....	129
6	CONCLUSÃO.....	133
7	REFERÊNCIAS.....	135
8	APÊNDICES.....	149
9	ANEXO.....	165